

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Adriana Borges Melo¹; Amariles Maria das Graças Ferreira Pacheco²; Victor Nelson Pacheco Alcocer²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
adrianabgs12@gmail.com

Introdução: A educação em saúde é uma prática social, a qual contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções¹. A definição de Educação em Saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social². Sabe-se que o enfermeiro, em sua prática profissional competente, deve ser capaz de desenvolver ações educativas adequadas às reais necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais, que permitam a transformação consciente da realidade. Assim, no cuidado à criança sempre é possível encontrar espaços para a educação em saúde, considerando que a mesma, deve permear todas as práticas do cuidado infantil e envolver seus familiares nesse processo³. A extensão universitária, como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, vem se ampliando e possui características potencializadoras de mudança⁴. Assim, o projeto de extensão “Criando um espaço para o desenvolvimento humano” visa desenvolver ações de educação em saúde voltadas a promoção e prevenção da saúde de crianças em uma paróquia de Belém-Pará, com enfoque em uma proposta de integração com as crianças, tendo como referência os princípios da educação participativa. Nesse contexto, vê-se a oportunidade de, através da extensão, aproximar o acadêmico à realidade da comunidade na qual a universidade encontra-se inserida, não apenas para colocar em prática seus conhecimentos, mas para favorecer a prestação do cuidado de Enfermagem, assim como proporcionar o enriquecimento do saber dos alunos através da interação e trocas de experiências com a população, desenvolvendo assim o tripé: ensino, pesquisa e extensão, o qual constitui o eixo fundamental da Universidade e que não pode ser segmentado. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações de educação em saúde voltadas para a promoção da saúde de crianças. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de Enfermagem da UFPA no projeto de extensão: Criando um espaço para o desenvolvimento humano, desenvolvido na paróquia Santo Antônio de Lisboa em Belém, Pará. Os atores sociais envolvidos nessas ações de extensão foram crianças de 7 a 10 anos participantes do projeto social de reforço escolar da igreja católica da comunidade São Lourenço, bairro da Condor, local onde ocorre a atuação da extensão universitária em parceria com o projeto social da igreja. Inicialmente realizou-se a escuta sensível em relação aos temas de interesse das crianças, no segundo momento planejou-se as atividades educativas utilizando-se de diversas metodologias alternativas de ensino como o teatro, a paródia, jogos, dinâmicas e também confeccionaram-se materiais para cada atividade como cartazes, folders educativos, álbuns seriados dentre outros. No terceiro momento realizaram-se as ações educativas em dias previamente planejados. **Resultados:** As atividades desenvolvidas foram norteadas pelos principais problemas de saúde das crianças, detectados por meio da sua participação eletiva, sendo identificadas através de suas falas os problemas mais comuns no contexto em que estas estavam

inseridas, assim como os seus interesses em conhecer determinados assuntos de saúde. Os temas prioritários definidos pelas crianças foram: higiene pessoal, saúde bucal, verminoses, dengue, piolho, corpo humano, imunização. Para cada tema escolhido, o grupo de extensão planejou cada ação educativa. Em cada uma dessas ações buscou-se identificar o conhecimento prévio das crianças sobre os temas a serem abordados. O conhecimento prévio é aquele caracterizado como declarativo, mas pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente configuram a estrutura cognitiva prévia do aluno que aprende⁵. O conhecimento prévio do aluno é essencial na aprendizagem dele, pois tal conhecimento possibilita novas aprendizagens. Assim, percebeu-se a participação efetiva das crianças em todas as atividades educativas e evidenciou-se que as ações de educação em saúde contribuíram significativamente para a promoção e prevenção de sua saúde, bem como para mudanças de atitudes frente ao contexto que estão inseridas ou em relação a sua situação de saúde. Sendo assim, é notória a importância das ações de educação em saúde, pois através delas é possível ensinar e incentivar a adoção de hábitos de autocuidado para se ter uma boa relação com o próprio corpo e o meio ambiente, ressaltando a sua importância para uma vida saudável, essencial para o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Para fortalecer os conhecimentos repassados nas ações educativas, o grupo de extensão distribuiu folders educativos para a família, pois também surgiu a necessidade de orientar pais e responsáveis quanto os temas abordados. Em relação as atividades de educação em saúde para criança é necessário também envolver a família nesse processo de forma que ela possa também contribuir no cuidado em domicílio. As estratégias educativas utilizadas nestas ações também foram fundamentais e facilitadoras para o processo de ensino e aprendizagem, visto que por meio delas a criança pôde absorver as mensagens transmitidas de forma lúdica e divertida. Sendo estas contribuintes na promoção da saúde levando esses atores sociais a refletirem quanto à adoção de práticas saudáveis e se tornarem agentes promotores de saúde, motivados a cuidar de sua saúde, assim como buscar mudanças em sua realidade e de sua comunidade. **Conclusão/Considerações Finais:** Essa experiência nos permitiu a possibilidade de produção de novos conhecimentos e interação com a realidade das crianças por meio da troca de experiências e construção entre os saberes científico e popular com enfoque para educação em saúde. Percebeu-se a participação efetiva das crianças em todas as atividades educativas e evidenciou-se que as ações de educação em saúde contribuíram significativamente para a promoção e prevenção de sua saúde. Logo, as ações de educação em saúde requerem do profissional de enfermagem sua contribuição para que crianças adquiram os conhecimentos necessários quanto a sua saúde tendo em vista o seu pleno desenvolvimento e crescimento de forma que estas ações melhorem a sua qualidade de vida.

Referências:

1. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde [Internet]. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde; 2007.
2. Oliveira CB, Frechiani JM, Silva FM, Maciel ELN. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Ciênc. saúde coletiva. 2009; 14(2): 635-644.
3. Silveira A, Neves ET. Crianças com necessidades especiais de saúde: tendências das pesquisas em enfermagem. R. Enferm. UFSM. 2011; 1(2):254-260.

4. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm. 2008;61(1):117-21.
5. Ausubel DP. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.